

Ofertas de debêntures incentivadas crescem 39% no ano até maio

Volume atinge R\$ 62,5 bilhões, de acordo com os dados da ANBIMA

As ofertas de debêntures incentivadas pela lei 12.431 chegaram a **R\$ 62,5 bilhões nos primeiros cinco meses de 2025, com um aumento de 39,3%** na comparação com o mesmo período no ano anterior, de acordo com os dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Considerando apenas maio, as empresas captaram R\$ 8,9 bilhões.

“Esse fluxo robusto de captação ao longo do ano evidencia a confiança das empresas, que contam com o instrumento como alternativa de financiamento de longo prazo, e também dos investidores que querem diversificar suas carteiras”, afirma **Cristiano Cury, coordenador da Comissão de Renda Fixa da ANBIMA**.

Os **setores** de transporte e logística (36,7%) e energia elétrica (35,3%) respondem pela maior fatia das captações nos primeiros cinco meses do ano, com saneamento (11,6%) e TI e Telecomunicações (9,0%) aparecendo em seguida.

O **prazo médio** de vencimento dos papéis chegou a 13,2 anos, bem acima da média de 9,2 anos observada nas debêntures em geral (com e sem benefício fiscal) no mesmo período.

No **mercado secundário**, as negociações das debêntures incentivadas atingiram R\$ 30,5 bilhões em maio, levando o acumulado do ano a R\$ 133,9 bilhões, montante 37,0% superior ao contabilizado no mesmo período de 2024.

[+ Confira todos os resultados no Boletim de Debêntures Incentivadas e de Infraestrutura](#)

DEBÊNTURES COM E SEM BENEFÍCIO FISCAL

As ofertas de debêntures com e sem incentivo fiscal somaram R\$ 155,5 bilhões em 2025, registrando uma leve diminuição de 3,2% em relação ao mesmo período do ano passado e com os recursos sendo destinados principalmente para investimentos em infraestrutura (39,9%). No mercado secundário, as negociações totalizaram R\$ 336,1 bilhões, com aumento de 25,6% nesse comparativo.

[+ Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais](#)

Grupo Macroeconômico mantém projeção da Selic em 14,75% para o restante de 2025

Inflação deve continuar longe do centro da meta, dando pouco espaço para redução da taxa de juros

Nosso **Grupo Consultivo Macroeconômico** manteve a estimativa de que a **Selic permanecerá em 14,75% ao ano** até o final de 2025. Segundo os economistas, a pressão inflacionária e as incertezas do mercado externo não deixam margem para o Copom (Comitê de Política Monetária) mexer na taxa de juros nas próximas cinco reuniões até dezembro.

“Apesar das perspectivas de queda da inflação, o índice de preços ainda está longe do centro da meta, a atividade econômica segue aquecida e o cenário externo ainda reflete incertezas, deixando pouco espaço para a redução da taxa de juros neste ano”, diz Fernando Honorato, coordenador do nosso Grupo Consultivo Macroeconômico.

Os economistas revisaram de 5,6% para 5,3% as projeções para inflação, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), para o fechamento do ano. Apesar da redução, a estimativa é ainda distante do centro da meta, de 3%.

A projeção para o **dólar** ao final do ano passou de R\$ 5,87 para R\$ 5,75. As estimativas para o **crescimento do PIB** subiram de 2% para 2,2%, com desaceleração esperada a partir do terceiro trimestre.

Na análise da **política fiscal**, o grupo avalia que a **dívida bruta do setor público** chegará a 80% do PIB, em 2025, ante 80,3% da projeção anterior. A estimativa para o déficit primário neste ano foi revisada de 0,64% para 0,6% do PIB.

Todas as análises do nosso Grupo Consultivo Macroeconômico em breve serão disponibilizadas em breve no [Relatório Macroeconômico](#).

Sobre o Grupo Consultivo Macroeconômico

O Grupo Consultivo Macroeconômico é composto por 26 economistas de instituições associadas à ANBIMA. Eles se reúnem a cada 45 dias, em média, sempre na semana que antecede a reunião do Copom, para analisar a conjuntura econômica e traçar cenários para os mercados brasileiro e internacional.

Fonte: [Anbima](#), em 16.06.2025.